

## **Portugueses no Rio de Janeiro: os empresários-imigrantes da Câmara Portuguesa de Comércio e Indústria (1912-1974)**

**Alda Mourão**

No debate sobre a construção identitária da sociedade carioca colocasse, obrigatoriamente, o papel desempenhado pelo imigrante português. As diferentes abordagens têm apresentado extremos muito interessantes: desde a perspectiva do seu lugar inquestionável no desenvolvimento da economia e do espaço urbano do Rio de Janeiro, até à imagem do português-anedota, que invoca atraso, baixos níveis de cultura e de escolaridade, ocupando os escalões socioprofissionais inferiores, nos últimos anos do século XIX e nas primeiras décadas do XX. Numa sociedade que carregava o estigma de capital de antiga colónia, não deixariam de existir marcas de repulsa face ao passado. O Rio de Janeiro, no início de Novecentos, ansiava pela modernização, através dos modelos que chegavam de uma Europa, onde Portugal não era detentor de símbolos do progresso e da civilização.

No Rio de Janeiro, esse combate aos valores portugueses foi muito notório durante as Reformas Pereira Passos, o grande responsável pela modernização urbana, ocorrida entre 1903 e 1906. Elas teriam sido responsáveis por “transformar em uma cidade moderna e digna a velha cidade portuguesa”, declarando “guerra aos bacalhoeiros (...), aos tamanqueiros (...), aos mestres-de-obras que constroem no estilo comoteira e outros autores do atraso colonial”, nas palavras do jornalista Luiz Edmundo, escritas em 1957.

Esta foi a sociedade onde se instalou a Câmara Portuguesa de Comércio e Indústria, em 1911, rematando o esforço de comerciantes e industriais portugueses, aí estabelecidos. Procuravam a dignificação dos nossos empresários-imigrantes. Tal anseio passava pelo associativismo. Estes imigrantes formavam uma comunidade com características distintas,

que lhe conferia, logo à partida, um posicionamento económico notoriamente reconhecido. Pelo acervo fotográfico, aliado às secções noticiosas das suas publicações, podemos constatar que a Câmara Portuguesa de Comércio e Indústria, do Rio de Janeiro, foi, também, criando espaços de sociabilidade para uma elite imigrante, à medida que se impunha numa rede de relações com as instâncias do poder (político, social, cultural).

Ao atravessar regimes políticos distintos, em Portugal e no Brasil, a composição do corpo social da Câmara Portuguesa de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro sofreu alterações significativas.

Propomos analisar esta evolução, ao longo do período que decorre entre os primeiros anos de vida e 1974.

**Palavras-chave:** associativismo; emigração; história empresarial.